



A CÂMARA REGIONAL DE OLERICULTURA DO VALE DO CAÍ COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATER PÚBLICA

Lauro E. Bernardi¹,
EMATER/RS-ASCAR – Lajeado/RS – lebernardi62@yahoo.com

Anna Cristina Xavier²
EMATER/RS-ASCAR – Montenegro/RS – axavier@emater.tche.br

Resumo

A Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí foi constituída em 2013, a partir da necessidade de coordenar as ações dos distintos elos dessa cadeia produtiva, até então desarticulados. Desde então, essa estrutura de governança vem se consolidando como um espaço coletivo de escuta e formulação de ações estratégicas.

Coordenada pela EMATER/RS-ASCAR entre 2013 e 2023, promoveu eventos regionais, dias de campo, pesquisas e uma campanha educativa. Uma consulta recente a extensionistas que participam das ações desenvolvidas pela Câmara revelou caminhos para o fortalecimento da atuação institucional no segmento, como a ampliação das equipes, a qualificação técnica e uma maior integração com universidades e demais atores locais.

Os resultados indicam que a cooperação entre instituições amplia a legitimidade da ATER pública e sua capacidade de resposta às demandas da olericultura, especialmente em um cenário marcado por eventos climáticos extremos e pela crescente complexidade da agricultura familiar.

Este relato compartilha uma experiência com potencial de replicabilidade em outros contextos.

Palavras-Chave: Governança territorial; Cooperação interinstitucional; Cadeia de hortaliças; Planejamento regional; Desenvolvimento rural.

Contexto

O Vale do Caí, um dos principais polos de produção de hortaliças do Rio Grande do Sul, reúne cerca de três mil famílias produtoras distribuídas em 19 municípios. Apesar da relevância econômica e social dessa cadeia, a olericultura historicamente recebeu menor prioridade na agenda institucional da assistência técnica. Inspirada nos princípios da governança territorial e da gestão social (Dallabrida, 2015; Cançado et al., 2021), a Câmara Regional de Olericultura foi criada em 2013 como espaço multissetorial voltado à articulação de políticas, redução de assimetrias de informação e ampliação da escuta dos agricultores.



Imagem 1 – QRCode de acesso ao Regimento Interno da Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí/RS.

¹ Engenheiro Agrônomo (UFSM), Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental (Univates), Mestre em Extensão Rural (UFSM). Assistente Técnico Regional de Olericultura até junho de 2025.

² Engenheira Agrônoma (UFSC), Especialista em Fisiologia Vegetal com ênfase em Morango (FAMEESP), Especialista em Citricultura (IAC), Coordenadora da Câmara Regional de Olericultura de 2018 a 2023.



A EMATER/RS-ASCAR, órgão oficial de ATER pública do estado, esteve presente no coletivo gestor da Câmara desde sua origem, assumindo o papel de coordenação geral de 2018 a 2023. O balanço da gestão 2018–2020 aponta uma série de eventos, ações técnicas e parcerias com universidades para pesquisa aplicada e protagonismo em temas sensíveis como boas práticas agrícolas (BPA), manejo integrado de pragas, rastreabilidade, manejo e uso legal dos recursos hídricos, produção de alimento seguro, boas práticas agrícolas (BPA), rastreabilidade, acesso ao Proagro, entre outros. Essa trajetória consolidou a Câmara como instância legítima de articulação interinstitucional e construção de ações públicas para a olericultura de base familiar. Infere-se que mecanismos como este têm potencialidade de serem replicados em outros contextos, ampliando a governança territorial, fortalecendo a ATER pública e promovendo respostas integradas aos desafios produtivos e climáticos da agricultura familiar.

Descrição da Experiência

A dinâmica da Câmara Regional de Olericultura do Vale do Caí, conforme estabelecido em seu regimento interno, combina reuniões do Comitê Gestor, grupos temáticos, plenárias e eventos de capacitação técnica. Durante o período em que esteve sob coordenação da EMATER/RS-ASCAR (2018 a 2023), o Comitê Gestor era composto por representantes da Associação de Hortigranjeiros de Feliz, dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) de Bom Princípio e de São Sebastião do Caí, do SEBRAE/RS, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), das Secretarias Municipais de Agricultura de Feliz e Linha Nova e da Cooperativa Piá.

A EMATER/RS-ASCAR integrou o coletivo gestor desde a criação da Câmara, em 2013, assumindo papel de protagonismo na proposição, articulação institucional e execução das ações para consolidação desse espaço. Este relato tem como foco a atuação dos extensionistas da instituição ao longo do período de 2013 a 2023.

As ações desenvolvidas pela Câmara pautaram-se por demandas relacionadas a temas emblemáticos e emergentes, mas, fundamentalmente, tiveram como base uma pesquisa realizada em 2016, por meio da aplicação de 80 entrevistas semiestruturadas. Essa escuta, utilizada como subsídio ao planejamento das ações, está sendo atualizada em 2025 por meio de formulário digital semiestruturado (*Forms*), que já conta com 125 respondentes de todos os elos da cadeia produtiva.

Entre as principais iniciativas conduzidas no período, destacam-se três Seminários Regionais de Olericultura (2016, 2019 e 2023); uma pesquisa aplicada em parceria com a UFSM sobre os limites do manejo da mosca-branca (*Bemisia tabaci*); dias de campo sobre Boas Práticas Agrícolas (BPA); um estudo de caso sobre o Proagro Mais e suas limitações na horticultura; o levantamento regional de custos de produção pós-enchente e o mapeamento das condições legais de reservação de água no território. Essas ações foram norteadas por uma escuta estruturada junto aos diferentes elos da cadeia, priorizando temas críticos e recorrentes para a olericultura regional.



Imagem 1 – Dia de Campo sobre Boas Práticas Agrícolas na Horticultura, realizado em 07/10/2017 no município de Feliz/RS, com a presença de 250 agricultores.

Foto: Tiago Bald.

Um dos trabalhos de maior relevância e reconhecimento da Câmara foi a campanha “Produzindo Alimento Seguro”, estruturada em 2021 como estratégia de ATER digital durante a pandemia de SARS-CoV-2. Com vídeos curtos enviados semanalmente por *WhatsApp* e publicados no *YouTube*, a ação abordou temas como boas práticas agrícolas, tecnologias de aplicação, manejo integrado, pragas e doenças regionais e rastreabilidade, adaptando o conteúdo técnico à rotina dos horticultores e ao contexto de distanciamento social (XAVIER & BERNARDI, 2022).

Recentemente, foi realizada uma consulta com extensionistas que atuaram com ATER pública na cadeia da olericultura no Vale do Caí entre 2013 e 2023, com o objetivo de conhecer suas percepções sobre as ações da Câmara Regional de Olericultura e sobre a atuação da ATER nesse segmento. A iniciativa revelou o reconhecimento do papel da Câmara como espaço articulador, bem como os desafios para o fortalecimento institucional da assistência técnica na olericultura.

A totalidade dos respondentes considerou importante a existência da Câmara, e 57% avaliaram que suas ações têm impacto significativo na realidade da olericultura regional. Além disso, 50% apontaram que a Câmara possibilita o diálogo com elos da cadeia que seriam de difícil acesso sem sua mediação — como instituições de ensino, setor de insumos e poder público local —, onde um tema problematizado nesse espaço tem potencial de rapidamente alcançar todos os municípios. Em relação à atuação da EMATER/RS-ASCAR nesse espaço, 100% consideraram sua presença indispensável ou muito importante para a qualificação dos debates, reforçando seu papel como agente estruturante na mediação dessa governança territorial.



Quanto ao reconhecimento da Câmara pelos diferentes elos da cadeia, a percepção dos extensionistas indicou que o espaço é valorizado principalmente pela própria EMATER/RS-ASCAR e, em menor grau, mas ainda de forma relevante, pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Associações e Cooperativas de agricultores. Observa-se menor reconhecimento por parte das Instituições de Ensino e, sobretudo, do setor de insumos, sugerindo a necessidade de fortalecer o diálogo e buscar novas estratégias de aproximação com essas organizações.

Em relação às áreas nas quais a ATER deveria intensificar sua atuação, os dados da consulta apontaram como prioridades: manejo integrado de pragas e doenças (57%), ações para prevenção de danos por intempéries (57%), agroecologia e produção orgânica (50%), planejamento e orientação de irrigação e fertirrigação (43%) e SPDH – Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (43%). Esses temas revelam preocupações tanto produtivas quanto ambientais, sinalizando uma demanda por atuação mais propositiva da ATER frente aos impactos climáticos e pela construção de sistemas produtivos mais sustentáveis.

Sobre os caminhos para o fortalecimento da ATER pública na cadeia da olericultura, 86% dos extensionistas indicaram como prioridade o reforço das equipes de campo; 79% destacaram a importância da formação técnica continuada e 50% apontaram a necessidade de projetos estruturantes, com metodologia e indicadores claros. Além disso, 36% defenderam maior autonomia técnica local, 29% solicitaram maior valorização institucional da cadeia das hortaliças e 21% indicaram a necessidade de melhorias no planejamento estratégico.

Resultados

Esses resultados reforçam que o fortalecimento da ATER em Olericultura depende não somente de recursos humanos e planejamento estratégico, mas também de sua inserção ativa em espaços de governança como a Câmara Regional de Olericultura. A cooperação entre diferentes instituições não representa concorrência, mas sim uma estratégia de desenvolvimento compartilhado, baseada na complementaridade de saberes e na corresponsabilidade pela formulação de políticas públicas. Como discutem Dallabrida (2015), Cançado *et al.* (2021) e Souza *et al.* (2020), redes cooperativas ampliam a legitimidade institucional e a capacidade de resposta territorial às demandas do desenvolvimento rural sustentável.

A percepção dos extensionistas envolvidos valida este espaço estratégico ao mesmo tempo que propõem aprofundamentos de ações para fortalecer este ator articulador regional, sinalizando que há potencialidades de avanços desta construção social como também da própria estrutura da ATER pública.

Agradecimentos

Agradecemos à Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG/RS), ao SEBRAE/RS, à Universidade de Caxias do Sul (UCS), à Associação de Hortigranjeiros de Feliz, às Secretarias Municipais de Agricultura de Linha Nova e Feliz e à Cooperativa Piá pela parceria e compromisso compartilhado na construção da Câmara



Regional de Olericultura do Vale do Caí.

Nosso reconhecimento especial aos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR que atuam no Vale do Caí e transformam os debates em ações concretas no território.

E, sobretudo, nossa gratidão aos olericultores da região, razão de ser e força motriz desta iniciativa.

Referências Bibliográficas:

PIRAUX, M.; CANIELLO, M. **Reflexões retrospectivas e prospectivas sobre a governança territorial para o desenvolvimento rural no Brasil**. Raízes, v. 39, n. 2, p. 359-379, 2019.

CANCADO, A. C.; TAVARES, B.; DALLABRIDA, V. R. Gestão social e governança territorial: interseções e especificidades teórico-práticas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 3, 2021.

DALLABRIDA, V. R. **Governança territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática**. **Análise Social**, v. 50, n. 215, p. 304-328, 2015.

NUNES, E. M.; FREITAS, C. C. G. Governança territorial e ação coletiva para o desenvolvimento rural do território Açú-Mossoró (RN). **Revista Controle Social e Desenvolvimento Territorial**, v. 6, Edição Especial, p. 49-65, 2020.

XAVIER, A. C.; BERNARDI, L. E. Campanha “Produzindo Alimento Seguro”: rastreabilidade e boas práticas como estratégia de ATER em tempos de distanciamento social. In: **XIV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil – CONFASER**, 2022, Campina Grande. Anais... Campina Grande: ASBRAER, 2022. p. 63–68.